



PLANEJAMENTO DE AÇÕES EM SAÚDE PÚBLICA A PARTIR DA ANÁLISE DE INDICADORES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Resumo: O planejamento em saúde pública constitui elemento central na organização dos sistemas de saúde, especialmente no contexto de políticas voltadas à promoção da saúde e à prevenção de agravos. Nesse sentido, os indicadores produzidos pelos sistemas de vigilância em saúde tornam-se instrumentos fundamentais para orientar a formulação de estratégias sanitárias e subsidiar processos de tomada de decisão no âmbito da gestão pública. O presente estudo tem como objetivo analisar a importância da utilização de indicadores de vigilância em saúde no planejamento de ações em saúde pública. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de revisão da literatura científica recente e análise documental de políticas e planos institucionais relacionados à vigilância epidemiológica e ao planejamento sanitário. Os resultados indicam que a análise sistemática de indicadores epidemiológicos contribui para a identificação de prioridades sanitárias, permitindo o desenvolvimento de intervenções mais adequadas às necessidades da população e às especificidades territoriais. Observa-se, ainda, que a integração entre vigilância em saúde e planejamento estratégico fortalece a capacidade do sistema de saúde em responder de forma mais eficiente aos desafios epidemiológicos contemporâneos. Conclui-se que o uso qualificado de indicadores de vigilância em saúde representa instrumento essencial para orientar políticas públicas, aprimorar processos de gestão e promover maior efetividade nas ações de saúde coletiva.

Palavras-chave: Epidemiologia; Planejamento em Saúde; Saúde Pública; Vigilância em Saúde.

Ana Paula Mendes Batista da Silva

Graduada em Enfermagem pela FUNESO- Fundação de ensino superior de Olinda

Jozadake Petry Fausto

Doutoranda em Geografia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho" (UNESP/SP) no Programa Territorial América Latina e Caribe:

Danielle Felix de Freitas Pessoa

Graduando em Medicina pela Uninta-Itapipoca

Juarez Coimbra Ormonde Junior

Enfermeiro, Doutor em enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso

Everaldo dos Santos Mendes

Doutor em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais — PUC Minas [e Universidade de Coimbra — UC]. Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro — PUC-Rio [e Universidade de Lisboa — UL]. Professor-pesquisador de Pós-doutorado Estratégico do Programa de Pós-graduação em Museologia da Universidade Federal da Bahia — UFBA. Bolsista CAPES/BRASIL

Kalíope Ribeiro Lucas

Fisioterapeuta e Pós-graduada Gestão em Saúde pela FioCruz

Janaína Andrade de Sousa

Farmacêutica com Especialização em Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica pelo Centro Universitário União das Américas Descomplica

Raíra Kirilly Cavalcante Bezerra

Nutricionista pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

Mestra em Saúde e Sociedade pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Dalton Anthony dos Santos Cordovil

Graduando em Medicina pela Universidade Estadual do Amazonas

Samara Atanielly Rocha



PLANNING PUBLIC HEALTH ACTIONS BASED ON THE ANALYSIS OF HEALTH SURVEILLANCE INDICATORS

Abstract: Public health planning represents a central element in the organization of health systems, particularly in contexts where policies are oriented toward health promotion and disease prevention. In this sense, indicators produced by health surveillance systems become essential tools for guiding the formulation of health strategies and supporting decision-making processes in public management. This study aims to analyze the importance of using health surveillance indicators in the planning of public health actions. The research adopts a qualitative approach, developed through a review of recent scientific literature and documentary analysis of policies and institutional plans related to epidemiological surveillance and health planning. The results indicate that the systematic analysis of epidemiological indicators contributes to identifying health priorities and enables the development of interventions more consistent with population needs and territorial specificities. Furthermore, the integration between health surveillance and strategic planning strengthens the health system's capacity to respond more efficiently to contemporary epidemiological challenges. It is concluded that the qualified use of health surveillance indicators constitutes an essential instrument for guiding public policies, improving management processes and enhancing the effectiveness of public health actions.

Keywords: Epidemiology; Health Planning; Public Health; Health Surveillance.

INTRODUÇÃO

O planejamento de ações em saúde pública constitui elemento central na organização dos sistemas de saúde contemporâneos, especialmente naqueles orientados pelo princípio da universalidade do acesso e pela necessidade de responder de forma contínua às transformações do perfil epidemiológico da população (Werneck; Portela, 2025).

Nesse sentido, a produção e a análise de indicadores provenientes da vigilância em saúde tornam-se instrumentos fundamentais para subsidiar a tomada de decisões no âmbito das políticas públicas sanitárias, permitindo que gestores e profissionais identifiquem prioridades, monitorem tendências epidemiológicas e orientem intervenções voltadas à promoção da saúde coletiva (Guimarães *et al.*, 2026).

Sob essa perspectiva, a vigilância em saúde assume papel estratégico na organização do planejamento sanitário, pois possibilita o acompanhamento sistemático da situação de saúde da população por meio da coleta, análise e interpretação de dados epidemiológicos (Brasil, 2023). Conforme estabelece a Política Nacional de Vigilância em Saúde, a análise contínua de indicadores epidemiológicos constitui componente essencial para o desenvolvimento de ações de prevenção, controle e monitoramento de agravos, fortalecendo a capacidade do sistema de saúde em responder aos desafios sanitários que emergem nos diferentes territórios (Brasil, 2023).

Diante desse cenário, observa-se que a utilização de indicadores de vigilância em saúde tornou-se elemento estruturante para o planejamento das políticas públicas no âmbito do Sistema Único de Saúde. É bem como bem pontua o Plano Nacional de Saúde 2024–2027 que a formulação de estratégias sanitárias deve estar fundamentada na análise de indicadores epidemiológicos, demográficos e sociais, de modo a orientar a implementação de ações que respondam às necessidades reais da população (Brasil, 2024). Desse modo, o planejamento em saúde passa a depender diretamente da qualidade das informações produzidas pelos sistemas de vigilância epidemiológica.

Além disso, o uso de indicadores epidemiológicos no planejamento das ações de saúde pública permite identificar desigualdades territoriais e orientar intervenções direcionadas às populações mais vulneráveis, visto que segundo Muthoni (2024), a análise sistemática de indicadores de saúde possibilita compreender a distribuição de doenças e fatores de risco em diferentes contextos sociais, contribuindo para a elaboração de estratégias de prevenção e controle que considerem as especificidades epidemiológicas de cada território.

Nesse contexto, a vigilância em saúde tem sido continuamente aprimorada a partir da incorporação de novos métodos de monitoramento epidemiológico e da utilização de sistemas de informação mais integrado, pois conforme assinalam Clark *et al.* (2024), as transformações observadas nos sistemas de vigilância durante a pandemia de COVID-19 demonstraram a importância da integração entre análise de dados epidemiológicos, tecnologias de informação e planejamento em saúde, permitindo respostas mais rápidas e eficazes diante de emergências sanitárias.

Sob essa perspectiva, o planejamento das ações em saúde pública também depende da articulação entre diferentes níveis de gestão do sistema de saúde. Conforme evidenciam os planos estaduais e municipais de saúde, a análise de indicadores epidemiológicos constitui base fundamental para a definição de prioridades sanitárias e para a implementação de políticas públicas voltadas à melhoria das condições de saúde da população nos territórios (Ceará, 2024; Rio de Janeiro, 2023).

Assim, considerando a relevância da vigilância em saúde para o planejamento das políticas sanitárias, torna-se necessário compreender de que maneira a análise de indicadores epidemiológicos pode contribuir para orientar a organização das ações em saúde pública e fortalecer a capacidade de resposta do sistema de saúde diante dos desafios epidemiológicos contemporâneos (Houghton *et al.*, 2025). Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar a importância da utilização de indicadores de vigilância em saúde no planejamento de ações em saúde pública, discutindo seus impactos na organização das políticas sanitárias e na tomada de decisões no âmbito do Sistema Único de Saúde.

O planejamento em saúde pública orientado por indicadores também permite fortalecer a racionalidade na alocação de recursos e na definição de metas institucionais. A utilização sistemática dessas informações favorece a priorização de ações baseadas em evidências, reduzindo a fragmentação das políticas públicas e ampliando a eficiência das intervenções sanitárias. Dessa forma, a análise dos indicadores de vigilância em saúde contribui não apenas para a compreensão da situação epidemiológica, mas também para a construção de estratégias integradas capazes de articular promoção da saúde, prevenção de agravos e organização dos serviços assistenciais.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de revisão da literatura e análise documental, com o objetivo de compreender de que maneira os indicadores produzidos pelos sistemas de vigilância em saúde podem subsidiar o planejamento de ações em saúde pública. Nesse sentido, a escolha por uma abordagem qualitativa fundamenta-se na possibilidade de interpretar documentos institucionais

e produções acadêmicas que discutem a relação entre vigilância epidemiológica, planejamento sanitário e tomada de decisão em saúde coletiva.

Sob essa perspectiva, o processo de investigação foi conduzido por meio da análise de documentos oficiais e publicações científicas que abordam o uso de indicadores epidemiológicos na formulação de políticas públicas de saúde. Foram selecionados documentos normativos e estratégicos que orientam o planejamento das ações de saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde, incluindo o Plano Nacional de Saúde 2024–2027, a Política Nacional de Vigilância em Saúde e o Programa de Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde, por constituírem instrumentos institucionais que orientam a organização das estratégias de vigilância e planejamento sanitário no país.

Além disso, foram analisados documentos de planejamento em nível subnacional, especialmente o Plano Estadual de Saúde do Ceará e o Plano Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, com o objetivo de compreender como a análise de indicadores de vigilância em saúde é incorporada no planejamento das ações sanitárias em diferentes contextos territoriais. A inclusão desses documentos permitiu observar a forma como os indicadores epidemiológicos são utilizados para identificar prioridades sanitárias, orientar estratégias de intervenção e subsidiar processos de gestão no âmbito estadual e municipal.

Paralelamente à análise documental, realizou-se revisão da literatura científica em bases de dados amplamente utilizadas na área da saúde coletiva, incluindo Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Scholar. A busca bibliográfica foi realizada utilizando descritores relacionados ao tema do estudo, tais como “vigilância em saúde”, “indicadores epidemiológicos”, “planejamento em saúde pública” e “health surveillance indicators”, combinados por meio de operadores booleanos, especialmente AND e OR, com o objetivo de ampliar a abrangência das buscas.

Como critérios de inclusão foram considerados artigos científicos publicados entre os anos de 2023 e 2026, disponíveis na íntegra em formato digital e que abordassem a utilização de indicadores epidemiológicos no planejamento de ações em saúde pública. Foram excluídas publicações duplicadas, documentos sem acesso ao texto completo e estudos que não apresentassem relação direta com o objeto de investigação.

Após a seleção das publicações e documentos institucionais, procedeu-se à leitura integral do material selecionado, sendo realizada posteriormente análise interpretativa do conteúdo, buscando identificar contribuições relacionadas ao papel dos indicadores de vigilância em saúde no planejamento das políticas públicas sanitárias. Esse processo permitiu sistematizar os principais elementos discutidos na literatura recente, possibilitando analisar de que maneira a produção e a interpretação de indicadores epidemiológicos contribuem para orientar a organização das ações em saúde pública e fortalecer a capacidade de resposta dos sistemas de saúde diante dos desafios epidemiológicos contemporâneos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do conjunto de documentos institucionais e produções acadêmicas selecionadas evidencia que o planejamento de ações em saúde pública depende diretamente da utilização sistemática de indicadores produzidos pelos sistemas de vigilância em saúde, uma vez que tais informações permitem compreender o perfil epidemiológico das populações e orientar a formulação de estratégias de intervenção sanitária nos diferentes níveis de gestão do sistema de saúde (Werneck; Portela, 2025). Nesse sentido, pode-se afirmar que os indicadores epidemiológicos assumem função estruturante no processo de planejamento em saúde, pois possibilitam identificar prioridades sanitárias, monitorar tendências epidemiológicas e subsidiar a tomada de decisões por gestores e profissionais da saúde pública (Guimarães *et al.*, 2026).

Além da identificação do perfil epidemiológico, a análise de indicadores de vigilância em saúde possibilita acompanhar a evolução temporal dos agravos e avaliar o impacto das intervenções implementadas. Esse acompanhamento contínuo favorece a revisão periódica das estratégias de planejamento, permitindo ajustes nas ações de saúde pública conforme as mudanças observadas no território. Dessa forma, o monitoramento sistemático dos indicadores torna-se elemento essencial para a construção de políticas públicas mais dinâmicas e adaptadas às necessidades da população.

Sob essa perspectiva, observa-se que a utilização de indicadores provenientes da vigilância em saúde constitui um dos fundamentos para a elaboração de políticas públicas orientadas pela análise situacional das condições de saúde da população. É bem como bem

pontua o Plano Nacional de Saúde 2024–2027 que o planejamento das ações no âmbito do Sistema Único de Saúde deve considerar a análise de indicadores epidemiológicos, demográficos e socioeconômicos, permitindo que as políticas públicas sejam estruturadas a partir das necessidades reais identificadas nos territórios (Brasil, 2024). Desse modo, a produção e interpretação de dados epidemiológicos passam a integrar o processo de formulação, implementação e avaliação das políticas de saúde.

Diante desse cenário, torna-se evidente que a vigilância em saúde exerce função central na organização das estratégias de planejamento sanitário. Conforme assinala a Política Nacional de Vigilância em Saúde, a vigilância epidemiológica constitui instrumento fundamental para o monitoramento contínuo da situação de saúde da população, permitindo identificar riscos, detectar precocemente agravos e orientar a implementação de medidas de prevenção e controle (Brasil, 2023). Nesse sentido, a integração entre sistemas de informação, análise epidemiológica e planejamento em saúde fortalece a capacidade do sistema de saúde em responder de forma oportuna às demandas sanitárias emergentes.

Além disso, a evidencia-se que o uso de indicadores de vigilância em saúde contribui para qualificar os processos de gestão e planejamento das ações de saúde pública no território. Conforme assinalam Guimarães *et al.* (2026), a análise sistemática de indicadores epidemiológicos permite identificar padrões de ocorrência de doenças, mapear vulnerabilidades territoriais e orientar a articulação entre diferentes políticas públicas voltadas à promoção da saúde e à prevenção de agravos. Sob essa perspectiva, os indicadores deixam de ser apenas instrumentos de monitoramento e passam a constituir ferramentas estratégicas para a tomada de decisão em saúde coletiva.

Nesse contexto, observa-se que programas institucionais voltados à qualificação da vigilância em saúde têm buscado fortalecer o uso de indicadores epidemiológicos na organização das ações sanitárias. Conforme destaca o Programa de Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde (PQA-VS), a utilização de indicadores padronizados permite avaliar o desempenho das ações de vigilância, apoiar a gestão dos serviços e orientar intervenções voltadas à melhoria das condições de saúde da população (Brasil, 2025). Desse modo, o monitoramento contínuo desses indicadores contribui para aprimorar a capacidade de planejamento e avaliação das políticas públicas de saúde.

Outro aspecto relevante refere-se ao fortalecimento da cultura de utilização de dados no processo de gestão em saúde. A incorporação de indicadores epidemiológicos no planejamento das ações sanitárias estimula a adoção de práticas gerenciais mais transparentes e baseadas em evidências, contribuindo para a melhoria da qualidade das decisões institucionais. Esse processo também favorece a participação dos diferentes níveis de gestão na análise das informações, ampliando a integração entre vigilância em saúde e organização dos serviços.

Por outro lado, a literatura internacional também tem enfatizado a importância da vigilância epidemiológica como instrumento fundamental para o planejamento das ações em saúde pública. Conforme assinala Muthoni (2024), a análise sistemática de indicadores epidemiológicos permite compreender a distribuição de doenças e agravos na população, orientando a formulação de políticas públicas voltadas à prevenção de riscos sanitários e à promoção da saúde coletiva. Nesse sentido, o planejamento em saúde passa a depender diretamente da qualidade das informações produzidas pelos sistemas de vigilância epidemiológica.

Sob essa perspectiva, experiências recentes também evidenciam que a vigilância em saúde tem sido continuamente aprimorada a partir da incorporação de novas metodologias de monitoramento epidemiológico. Conforme assinalam Clark *et al.* (2024), as transformações observadas nos sistemas de vigilância durante a pandemia de COVID-19 demonstraram a importância de integrar dados epidemiológicos, tecnologias de informação e estratégias de análise em tempo real para fortalecer a capacidade de resposta dos sistemas de saúde diante de emergências sanitárias.

Além disso, a utilização de indicadores epidemiológicos no planejamento das ações em saúde pública também se revela fundamental para orientar políticas regionais e locais de saúde. Conforme aponta o Plano Estadual de Saúde do Ceará, a análise de indicadores provenientes da vigilância epidemiológica permite identificar prioridades sanitárias e orientar a implementação de políticas públicas voltadas ao enfrentamento de agravos específicos nos territórios (Ceará, 2024). Nesse sentido, os indicadores epidemiológicos tornam-se instrumentos essenciais para o planejamento estratégico das ações em saúde no nível estadual.

De maneira semelhante, o planejamento em saúde no âmbito municipal também depende da análise sistemática de indicadores produzidos pelos sistemas de vigilância em

saúde. Conforme destaca o Plano Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, a utilização de indicadores epidemiológicos possibilita identificar tendências de morbimortalidade, monitorar fatores de risco e orientar a implementação de políticas públicas voltadas à melhoria das condições de saúde da população (Rio de Janeiro, 2023). Desse modo, a vigilância em saúde assume papel fundamental na organização das estratégias de planejamento e gestão das políticas municipais de saúde.

Diante dessas evidências, observa-se que o planejamento das ações em saúde pública a partir da análise de indicadores de vigilância em saúde constitui estratégia essencial para fortalecer a efetividade das políticas sanitárias. Sob essa perspectiva, pode-se afirmar que a integração entre produção de informações epidemiológicas, análise de indicadores e planejamento estratégico representa elemento fundamental para ampliar a capacidade de resposta do sistema de saúde diante dos desafios epidemiológicos contemporâneos, contribuindo para a construção de políticas públicas mais eficientes, equitativas e orientadas pelas necessidades reais da população (Houghton *et al.*, 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão desenvolvida ao longo deste trabalho permitiu compreender que o planejamento de ações em saúde pública depende diretamente da análise sistemática de indicadores produzidos pelos sistemas de vigilância em saúde, uma vez que tais informações possibilitam identificar padrões epidemiológicos, reconhecer vulnerabilidades territoriais e orientar a formulação de políticas públicas voltadas à promoção da saúde coletiva. Nesse sentido, a vigilância em saúde assume papel estratégico na organização do sistema de saúde, pois a produção e a interpretação de dados epidemiológicos tornam-se instrumentos fundamentais para subsidiar processos de gestão e tomada de decisão no campo da saúde pública.

Além disso, a utilização qualificada dos indicadores de vigilância em saúde permite ampliar a capacidade de planejamento estratégico, favorecendo a definição de metas mais realistas e alinhadas às necessidades epidemiológicas identificadas, **como** a redução da incidência e prevalência de agravos prioritários, o aumento da cobertura vacinal, o

aprimoramento das ações de prevenção e controle de doenças, a ampliação do acesso aos serviços de saúde e o fortalecimento das atividades de promoção da saúde nos territórios. A sistematização dessas informações contribui para o aprimoramento das ações de monitoramento e avaliação das políticas públicas, fortalecendo o ciclo contínuo de planejamento, execução e revisão das intervenções em saúde coletiva, além de possibilitar ajustes periódicos nas estratégias adotadas conforme a evolução dos indicadores epidemiológicos.

Sob essa perspectiva, observa-se que a utilização de indicadores epidemiológicos contribui para qualificar o planejamento sanitário, permitindo que gestores e profissionais da saúde identifiquem prioridades e desenvolvam estratégias de intervenção fundamentadas nas necessidades reais da população. Desse modo, o uso sistemático dessas informações fortalece a capacidade do sistema de saúde em responder aos desafios epidemiológicos contemporâneos, favorecendo a implementação de ações preventivas, o monitoramento de agravos e a avaliação contínua das políticas públicas de saúde.

Além disso, a análise dos documentos institucionais e da literatura científica evidenciou que a incorporação de indicadores de vigilância em saúde no processo de planejamento sanitário permite ampliar a articulação entre diferentes níveis de gestão do sistema de saúde. Essa integração contribui para a construção de estratégias mais coerentes com as realidades territoriais, fortalecendo a capacidade de coordenação das políticas públicas e favorecendo a implementação de ações mais eficazes no enfrentamento de problemas de saúde coletiva.

Diante desse cenário, torna-se evidente que o fortalecimento dos sistemas de vigilância em saúde e o aprimoramento dos mecanismos de produção e análise de indicadores epidemiológicos constituem elementos fundamentais para qualificar o planejamento das ações em saúde pública. Assim, a consolidação de estratégias que integrem vigilância epidemiológica, planejamento sanitário e gestão das políticas públicas revela-se essencial para ampliar a efetividade das intervenções em saúde e promover melhorias sustentáveis nas condições de saúde da população.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano Nacional de Saúde 2024–2027**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em:
https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_nacional_saude_pns_2024_2027.pdf. Acesso em: 18 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/pnvs>. Acesso em: 18 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa de Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde (PQA-VS)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em:
<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/pqa-vs>. Acesso em: 18 mar. 2026.

CEARÁ. Secretaria de Saúde do Estado do Ceará. **Plano Estadual de Saúde 2024–2027**. Fortaleza: Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, 2024. Disponível em:
https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2024/08/Plano_Estadual_da_Saude_2024-2027-1.pdf. Acesso em: 18 mar. 2026.

CLARK, Emily C. *et al.* Changes to public health surveillance methods due to the COVID-19 pandemic: a scoping review. **JMIR Public Health and Surveillance**, v. 10, 2024. Disponível em: <https://publichealth.jmir.org/2024/1/e49185/>. Acesso em: 18 mar. 2026.

GUIMARÃES, Mateus Henrique Dias *et al.* Tomada de decisão em saúde coletiva: uso de indicadores para qualificação de ações e articulações entre políticas públicas no território. **Revista Tópicos**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 30, p. 1-25, 2026. Disponível em:
<https://doi.org/10.5281/zenodo.18716619>. Acesso em: 18 mar. 2026.

HOUGHTON, Nick *et al.* Essential public health functions for primary health care strengthening in Latin America. **The Lancet Regional Health – Americas**, v. 30, 2025. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanam/article/PIIS2667-193X\(25\)00247-9/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanam/article/PIIS2667-193X(25)00247-9/fulltext). Acesso em: 18 mar. 2026.

MUTHONI, D. Mwendu. The impact of public health on health planning. **ROJ Journals of Biology and Applied Sciences**, v. 41, p. 1-10, 2024. Disponível em:
<https://rojournals.org/wp-content/uploads/2024/10/ROJBAS-41-P4-2024.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2026.

RIO DE JANEIRO (Município). Secretaria Municipal de Saúde. **Plano Municipal de Saúde do Rio de Janeiro 2022–2025**. Rio de Janeiro: SMS-RJ, 2023. Disponível em:
https://saude.prefeitura.rio/wp-content/uploads/sites/47/2023/03/PMS2022-2025_Final_Web.pdf. Acesso em: 18 mar. 2026.



WERNECK, Guilherme Loureiro; PORTELA, Margareth Crisóstomo. Epidemiologia e vigilância em saúde: sinergias e desafios para políticas, programas e serviços de saúde. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 28, supl. 1, 2025. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rbepid/2025.v28suppl1/e250006supl1/pt>. Acesso em: 18 mar. 2026.

